



Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais  
Subsecretaria de Vigilância e Proteção à Saúde  
Superintendência de Vigilância Epidemiológica, Ambiental e Saúde do Trabalhador

**Boletim epidemiológico – 27/03/2018**

## **Febre Amarela Silvestre em Minas Gerais**

### **1) Situação epidemiológica**

No período de monitoramento 2016/2017 (julho/2016 a junho/2017) foram registrados 475 casos confirmados de febre amarela silvestre no estado de Minas Gerais, sendo que destes, 162 evoluíram para óbito. O último caso confirmado teve início dos sintomas no dia 09 de junho de 2017.

Os dados referentes ao período de monitoramento 2017/2018 (julho/2017 a junho/2018), atualizados até 27/03/2018, estão apresentados na Tabela 1 e Figura 1.

**Tabela 1 – Casos notificados de febre amarela silvestre, segundo classificação, Minas Gerais, 2017/2018\***

<b>Classificação</b>	<b>Internação/Alta</b>	<b>Óbito</b>	<b>Total</b>
Confirmado	268	145	413
Descartado	288	30	318
Em investigação	580	27	607
<b>Total</b>	<b>1136</b>	<b>202</b>	<b>1338</b>

Fonte: DVA/SVEAST/SES-MG – Data da atualização: 27/03/2018

\*Período de monitoramento: 01/07/2017 a 30/06/2018 - dados parciais, sujeitos à alteração

A Tabela 2 evidencia a distribuição dos casos confirmados de febre amarela silvestre, segundo município e evolução. Ressaltamos que se trata dos municípios de residência ou notificação dos casos, visto que o local provável de infecção (LPI) ainda permanece em investigação. O primeiro caso confirmado de febre amarela silvestre no período de monitoramento 2017/2018 teve início dos sintomas em 23 de dezembro de 2017 (SE 51/2017; Figura 2).

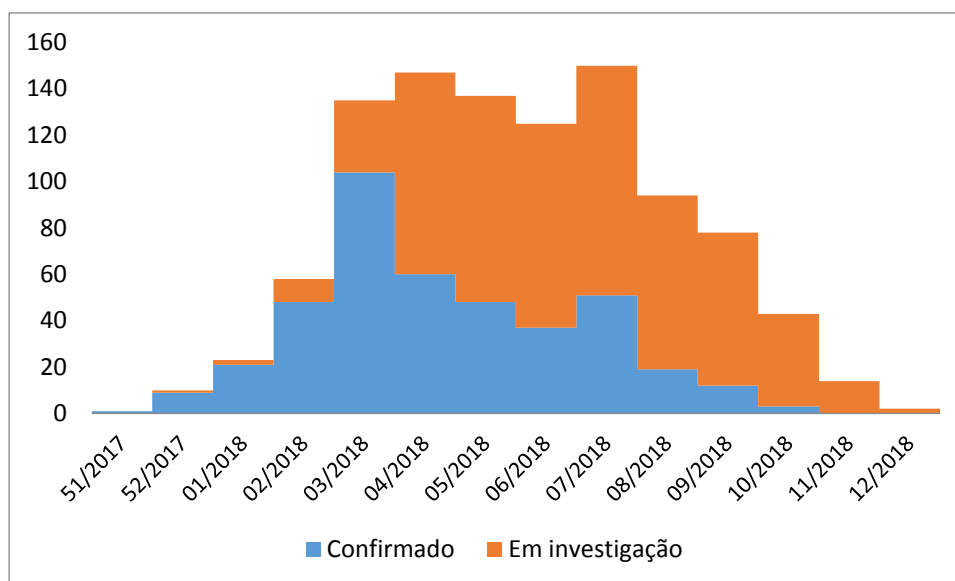
Tabela 2 – Distribuição dos casos confirmados de febre amarela silvestre, segundo evolução, Minas Gerais, 2017/2018\*

REGIONAL	MUNICIPIO	INTERNAÇÃO/ ALTA	ÓBITO	TOTAL
Alfenas	Poço Fundo**	0	1	1
Barbacena	Antônio Carlos	1	1	2
	Alto Rio Doce	0	1	1
	Barbacena	0	2	2
	Carandaí	2	0	2
	Caranaíba	0	1	1
	Cipotânea	2	0	2
	Congonhas	1	1	2
	Conselheiro Lafaiete	8	1	9
	Itaverava	1	2	3
	Jeceaba	0	1	1
	Ouro Branco	3	5	8
	Paiva	0	1	1
	Piranga	5	3	8
	Rio Espera	1	0	1
	Santana dos Montes	1	0	1
	Senhora de Oliveira	0	2	2
Belo Horizonte	Belo Horizonte	5	3	8
	Belo Vale	2	1	3
	Brumadinho	10	3	13
	Caeté	8	4	12
	Contagem	4	2	6
	Itabirito	9	0	9
	Jaboticatubas	1	0	1
	Mariana	27	7	34
	Mateus Leme	1	1	2
	Moeda	1	0	1
	Nova Lima	23	8	31
	Nova União	1	0	1
	Ouro Preto	9	2	11
	Raposos	0	1	1
	Rio Acima	8	2	10
	Rio Manso	1	1	2
	Sabará	9	2	11
	Santa Luzia	1	0	1
Divinópolis	Aguanil	0	1	1
	Carmo da Mata	0	1	1
	Carmópolis de Minas	1	0	1
	Divinópolis	1	0	1
	Itaguara	1	0	1
	Itaúna	1	0	1

	Passa Tempo	1	1	2
Itabira	Barão de Cocais	8	9	17
	Bom Jesus do Amparo	1	0	1
	Ferros	0	1	1
	Itabira	6	5	11
	João Monlevade	2	0	2
	Rio Piracicaba	1	0	1
	Santa Bárbara	8	4	12
	São Domingos do Prata	1	1	2
	São Gonçalo do Rio Abaixo	4	0	4
Juiz de Fora	Belmiro Braga	0	1	1
	Bicas	0	1	1
	Goianá	0	1	1
	Juiz de Fora	27	9	36
	Lima Duarte	1	6	7
	Mar Espanha	0	1	1
	Maripá de Minas	0	1	1
	Matias Barbosa	2	2	4
	Pequeri	1	0	1
	Piau	0	2	2
	Rio Novo	0	1	1
	Rio Preto	3	3	6
	Santana do Deserto	1	0	1
	Santa Bárbara do Monte Verde	0	1	1
	Santa Rita de Jacutinga	2	1	3
	Santos Dumont	2	1	3
Simão Pereira	0	1	1	
Leopoldina	Santo Antônio do Aventureiro	0	1	1
Ponte Nova	Acaiaca	4	0	4
	Alvinópolis	0	1	1
	Barra Longa	0	2	2
	Diogo Vasconcelos	1	0	1
	Guaraciaba	4	0	4
	Paula Cândido	1	0	1
	Pedra do Anta	1	1	2
	Ponte Nova	2	5	7
	Porto Firme	8	2	10
	Teixeiras	0	1	1
	Viçosa	4	2	6
Pouso Alegre	Brasópolis	0	1	1
	Conceição dos Ouros	0	4	4
	Consolação	1	0	1
	Natércia	1	0	1
	Paraisópolis	1	1	2
	Poços de Caldas**	1	0	1
	Santa Rita do Sapucaí	1	0	1



letalidade por febre amarela em Minas Gerais no período de 2017/2018 é de aproximadamente 35,1% (Tabela 3).



**Figura 2 – Distribuição dos casos de febre amarela silvestre, confirmados e em investigação, segundo semana epidemiológica (SE), Minas Gerais, 2017/2018**

Fonte: DVA/SVEAST/SES-MG – Data da atualização: 27/03/2018

**Tabela 3 – Distribuição dos casos e óbitos confirmados de Febre Amarela, segundo faixa etária, Minas Gerais, 2017/2018\***

Faixa etária	Casos		Óbitos		Letalidade (%)
	N	%	N	%	
0 a 9 anos	2	0,5	1	0,7	50,0
10 a 19 anos	13	3,1	1	0,7	7,7
20 a 29 anos	28	6,8	5	3,4	17,9
30 a 39 anos	60	14,5	12	8,3	20,0
40 a 49 anos	127	30,8	51	35,2	40,2
50 a 59 anos	80	19,4	31	21,4	38,8
60 ou mais	103	24,9	44	30,3	42,7
<b>Total</b>	<b>413</b>	<b>100</b>	<b>145</b>	<b>100</b>	<b>35,1</b>

Fonte: DVA/SVEAST/SES-MG – Data da atualização: 27/03/2018

\*dados parciais, sujeitos a alteração

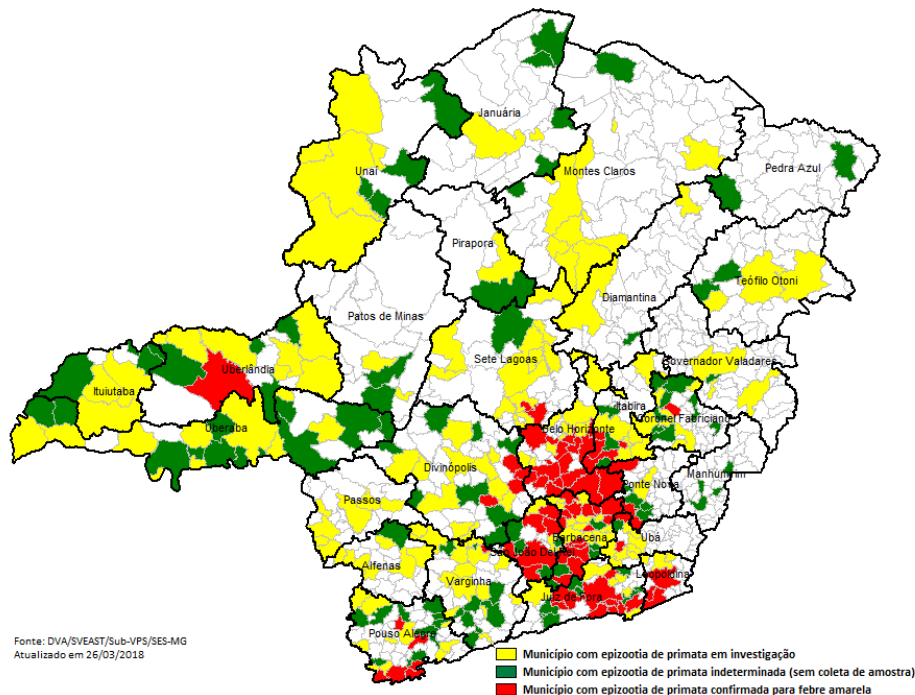
Dentre os casos em investigação, há registro de 11 pacientes com histórico de vacinação prévia e exame positivo para febre amarela. Esses pacientes permanecem em investigação para

levantamento de informações clínicas e epidemiológicas fundamentais para conclusão dos casos. Até o momento, temos que esses casos tem mediana de idade de 21 anos (7-47 anos), sendo 63,7% dos casos (n=7) do sexo masculino. Todos receberam uma dose da vacina de febre amarela com mediana de 5 anos de idade, variando entre 9 meses a 44 anos.

Atualmente há uma comissão investigando os casos suspeitos de Febre Amarela com histórico de vacinação prévia, com a participação do Ministério da Saúde. Cabe ressaltar que a eficácia da vacina contra febre amarela é de 95% a 98%, sendo considerada altamente eficaz e segura na prevenção da transmissão do vírus. Como medida adicional, para a população mais exposta à circulação do vírus, recomenda-se também a utilização de repelente como medida de proteção individual.

É importante salientar que a recomendação preconizada pelo Regulamento Sanitário Internacional da Organização Mundial de Saúde, ratificado pelo Ministério da Saúde, é de que uma única dose da vacina contra Febre Amarela confere proteção por toda a vida.

No período de monitoramento 2017/2018, ocorreram epizootias em primatas não humanos (PNH) em 340 municípios mineiros, com confirmação de circulação do vírus amarelíco em 73 municípios, descritos na Tabela 4. Além dos 73 municípios com epizootias confirmadas, 162 municípios apresentam epizootia em investigação e 105 municípios com epizootia indeterminada (sem coleta de amostra) (Figura 3).



**Figura 3 – Epizootias em primatas não humanos (PNH), segundo município de ocorrência, Minas Gerais, 2017/2018.**

Fonte: DVA/SVEAST/Sub.VPS/SES-MG - \*Dados parciais sujeitos à alteração  
Data da atualização: 26/03/2018

Tabela 4 - Municípios com epizootias de primatas não humanos (PNH) confirmadas, Minas Gerais, 2017/2018\*

URS	Município	Período de Ocorrência	
		2017	2018
Barbacena	Alfredo Vasconcelos	-	fevereiro
	Antônio Carlos	-	fevereiro
	Barbacena	-	janeiro
	Capela Nova	-	fevereiro
	Casa Grande	novembro	-
	Catas Altas da Noruega	-	fevereiro
	Congonhas	novembro	-
	Conselheiro Lafaiete	novembro	-
	Itaverava	-	janeiro
	Piranga	-	janeiro
	Queluzito	-	janeiro
	Ressaquinha	-	janeiro
	Santa Rita de Ibitipoca	-	Janeiro
	Senhora de Oliveira	-	fevereiro
	Belo Horizonte	Belo Horizonte	julho e novembro
Belo Vale		-	janeiro
Bonfim		-	janeiro
Brumadinho		-	janeiro
Caeté		novembro	janeiro
Esmeraldas		novembro	-
Itabirito		-	janeiro
Mariana		dezembro	-
Moeda		-	janeiro
Nova Lima		novembro	janeiro
Nova União		-	janeiro
Ouro Preto		-	janeiro
Ribeirão das Neves		-	janeiro
Rio Manso		-	janeiro
Sabará		outubro	janeiro
Santa Luzia		-	janeiro
Sarzedo	-	Janeiro	
Coronel Fabriciano	Santana do Paraíso	-	fevereiro
Divinópolis	Carmo da Mata	-	janeiro
	Itaguara	-	janeiro
	Itatiaiuçu	-	janeiro
	Itaúna	-	janeiro
Itabira	Barão de Cocais	-	janeiro
	Bom Jesus do Amparo	-	fevereiro
	João Monlevade	-	janeiro
	Santa Bárbara	-	janeiro
Juiz de Fora	Belmiro Braga	-	janeiro

	Juiz de Fora	dezembro	janeiro
	Lima Duarte	-	janeiro
	Mar de Espanha	novembro	-
	Matias Barbosa	dezembro	-
	Olaria	-	janeiro
	Piau	dezembro	-
	Santana do Deserto	outubro e novembro	-
	Simão Pereira	dezembro	-
Leopoldina	Além Paraíba	julho	-
	Leopoldina	-	fevereiro
	Santo Antônio do Aventureiro	dezembro	-
Ponte Nova	Alvinópolis	novembro	-
	Paula Cândido	-	janeiro
	Porto Firme	-	janeiro
Pouso Alegre	Cachoeira de Minas	-	fevereiro
	Camanducaia	-	janeiro
	Congonhal	-	janeiro
	Extrema	novembro	-
	Gonçalves	agosto	-
	Sapucaí-Mirim	-	fevereiro
São João Del Rei	Entre Rios de Minas	novembro	-
	Lagoa Dourada	agosto	-
	Madre de Deus de Minas	novembro	-
	Nazareno	outubro	-
	Resende Costa	-	janeiro
	São João Del Rei	julho	-
Sete Lagoas	Caetanópolis	novembro	-
	Sete Lagoas	-	fevereiro
Ubá	Presidente Bernardes	-	janeiro
	Silveirânia	-	janeiro
Uberlândia	Uberlândia	novembro	-
Varginha	Ijaci	-	fevereiro

Fonte: DVA/SVEAST/Sub.VPS/SES-MG - Data da atualização: 26/03/2018

\*Período de monitoramento: 01/07/2017 a 30/06/2018 - dados parciais, sujeitos à alteração

## 2) Imunização

No atual Calendário Nacional de Vacinação, a população alvo a ser vacinada contra febre amarela é a partir dos nove meses de idade, tendo como meta a ser atingida, 95% de cobertura vacinal. Vale ressaltar que, o Estado de Minas Gerais em sua totalidade é área com recomendação para vacinação contra febre amarela desde o ano de 2008.

Atualmente, a cobertura vacinal acumulada de febre amarela em Minas Gerais está em torno de 91,53%. Ainda há uma estimativa de 1.682.473 pessoas não vacinadas contra a febre amarela, especialmente na faixa-etária de 15 a 59 anos de idade, que também foi a mais acometida pela epidemia de febre amarela silvestre ocorrida em 2017. Entre os 853 municípios do Estado, 22,16% (189) deles não alcançaram 80% de cobertura vacinal; outros 32,00% (273)



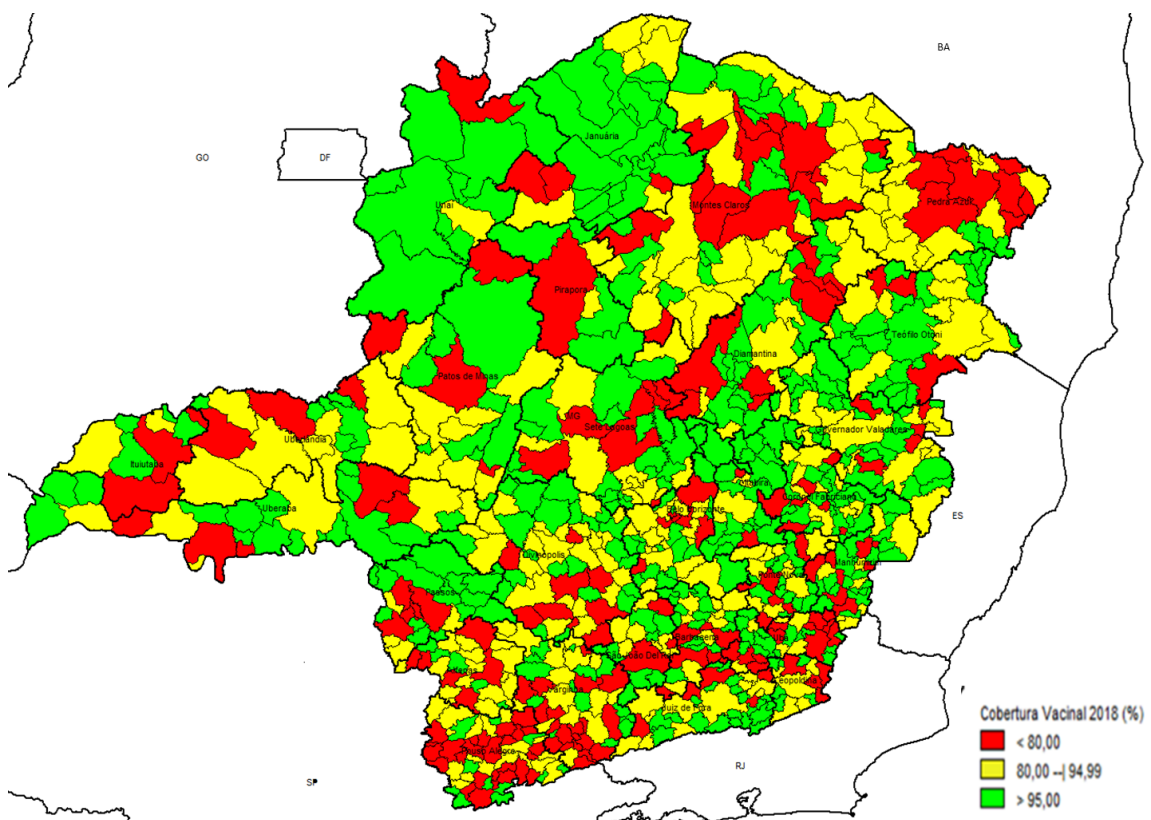
dos municípios têm entre 80% e 94,9% de seus moradores vacinados; com mais de 95%, estão 45,84% (391) das cidades mineiras com recomendação de vacina, como apresentado na Figura 04.

As ações de intensificação vacinal estão sendo realizadas em 853 municípios mineiros. Minas Gerais ainda apresenta 21 Unidades Regionais de Saúde com cobertura vacinal menor que 95% (Tabela 5). Permanecendo ainda necessário a continuidade das ações de vacinação para garantir a homogeneidade da cobertura em todos os municípios, de acordo com a meta preconizada pelo Programa Nacional de Imunizações (PNI).

No ano de 2017, a Secretaria Estadual de Saúde – SES/MG distribuiu o quantitativo de 9.899.866 doses da vacina contra a Febre Amarela. Em 2018, foram entregues aos municípios 2.685.250 doses da referida vacina para atender as áreas selecionadas com estratégia de intensificação vacinal e rotina de vacinação.

Diante da ocorrência de casos humanos suspeitos de febre amarela silvestre ou epizootias (morte de macacos), ou municípios que são limítrofes a regiões com casos humanos e epizootias confirmadas, a intensificação vacinal deverá ser iniciada imediatamente. Esta deve ser realizada prioritariamente nos domicílios e peri-domicílios dos casos suspeitos, sendo estendida por todo o município. Recomendamos a vacinação CASA A CASA, com verificação do Cartão de Vacinação, devendo cessar apenas quando o município atingir comprovadamente a cobertura vacinal de 95% e realizar o Monitoramento Rápido de Coberturas Vacinais (MRC) após a intensificação vacinal.

Considerando o presente cenário de circulação do vírus da febre amarela silvestre na Região Sudeste do País, faz-se o alerta quanto a necessidade de investigação de rumores de morte de macacos; da intensificação da vacinação nos municípios com coberturas abaixo de 95%.



**Figura 4 - Cobertura vacinal acumulada (2007 a 2018) de febre amarela segundo município de vacinação – Minas Gerais, 2018.**

Fonte: <http://pni.datasus.gov.br> – Atualizado em 27/03/2018

(\*) Dados preliminares de 2017 e 2018 (1a dose e reforço - D1+Ref)

**Tabela 5 - Cobertura vacinal acumulada (2007 a 2018) de febre amarela silvestre segundo Gerência/Superintendência Regional de Saúde – Minas Gerais, 2018.**

Regional	Nº de municípios com intensificação vacinal	Cobertura Vacinal Acumulada 2017
Alfenas	26	81,41
Barbacena	31	90,10
Belo Horizonte	39	94,93
Coronel Fabriciano	35	91,50
Diamantina	33	87,24
Divinópolis	54	90,72
Governador Valadares	51	94,54
Itabira	25	100,00
Ituiutaba	9	81,19
Januária	26	100,00
Juiz de Fora	37	97,63
Leopoldina	15	81,55
Manhumirim	34	95,34
Montes Claros	53	86,57
Passos	24	83,75
Patos de Minas	21	90,85
Pedra Azul	25	79,74
Pirapora	7	98,15
Ponte Nova	30	90,74
Pouso Alegre	53	78,98
São João Del Rei	20	85,81
Sete Lagoas	35	88,78
Teófilo Otoni	32	100,00
Ubá	31	85,65
Uberaba	27	92,00
Uberlândia	18	90,54
Unai	12	100,00
Varginha	50	84,71
<b>Minas Gerais</b>	<b>853</b>	<b>91,53</b>

Fonte: <http://pni.datasus.gov.br> CI/DVE/SVEAST/Sub.VPS/SES-MG. Data de atualização: 27/03/2018.

\*Dados parciais/sujeitos à alteração e revisão

### Orientações para a vacinação de febre amarela:

Os profissionais de saúde devem fazer a avaliação das contraindicações de todos os indivíduos antes da vacinação contra a febre amarela, conforme Nota Informativa nº 94 de 2017/CGPNI/DEVIT/SVS/MS.

- A partir dos 9 meses de idade não vacinado: Uma dose.
- Gestantes NÃO VACINADAS: Deverá ser vacinada com uma dose da vacina (em qualquer período gestacional) se residir ou for se deslocar para área com transmissão ativa da doença (municípios com casos humanos ou epizootias confirmadas). Neste caso, deverá ser avaliada pelo médico.

- Mulheres NÃO VACINADAS amamentando crianças menores de 6 meses: Deverão ser vacinadas somente se residirem ou forem se deslocar para área com transmissão ativa da doença. Suspender o aleitamento materno por 10 dias após a vacinação. A nutriz deverá ser encaminhada ao serviço de saúde para orientação e acompanhamento a fim de manter a produção e garantir o retorno à lactação
- Pessoas acima de 60 anos NÃO VACINADAS: Na atual situação epidemiológica vivenciada no Estado de Minas Gerais, deverão ser vacinadas.
- Viajantes para áreas com vigência de surto no país ou para países que exigem o Certificado Internacional de Vacinação ou Profilaxia NÃO VACINADOS: Administrar uma dose pelo menos 10 dias antes da viagem, respeitando as precauções e contraindicações da vacina.
- Pacientes suspeitos/confirmados de febre amarela pós alta hospitalar: Deverá ser verificado o cartão de vacinação do paciente e proceder a vacinação:
  - Caso confirmado de febre amarela (diagnóstico encerrado e confirmado): Não é necessário vacinar o paciente pós alta.
  - Caso não confirmado de febre amarela (outro diagnóstico ou diagnóstico duvidoso): É necessário vacinar o paciente pós alta.
- Doadores de Sangue: Os doadores de sangue e/ou órgãos, vacinados contra febre amarela devem aguardar um período de 4 (quatro) semanas após a vacinação para realizar a doação. É importante que os doadores doem sangue antes de receber a vacina.

No caso de dúvidas em relação às contraindicações a vacinação, consultar a Nota Informativa nº 94 de 2017/CGPNI/DEVIT/SVS/MS e a Nota Técnica Conjunta DVE/SVEAST/DPAPS/CSPPL/SAPS/ SES-MG Nº 03/2018, disponíveis nos links: <http://www.saude.mg.gov.br/images/documentos/Nota%20Informativa%20dose%20%C3%BA nica%20FA.pdf> [http://www.saude.mg.gov.br/images/noticias\\_e\\_eventos/000\\_2018/01-jan-fev-marc-abril/DocFebreAmarela/NOTA%20TCNICA%20FA%2003%202018%20final.pdf](http://www.saude.mg.gov.br/images/noticias_e_eventos/000_2018/01-jan-fev-marc-abril/DocFebreAmarela/NOTA%20TCNICA%20FA%2003%202018%20final.pdf)